

ALÉM DA FALA: O PAPEL DO TREINO DE MANDOS (SOLICITAÇÕES) NA REDUÇÃO DE COMPORTAMENTOS-BARREIRA EM JOVENS COM TEA

Renata Picoli¹.

¹Mestre em Educação (UNOESTE), Presidente Prudente, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/8969582593235828>

RESUMO: Este artigo analisa a importância do treino de mandos, fundamentado na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), como ferramenta estratégica para a redução de comportamentos-barreira em adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) não verbal. O objetivo geral é investigar como a aquisição da habilidade de solicitar itens, ações ou informações pode atuar como um comportamento funcional substituto a condutas disruptivas, como agressões ou autolesões. A metodologia adotada é a pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e bibliográfico, baseada no levantamento de literaturas científicas que discutem o comportamento verbal e a intervenção comportamental na adolescência. Os resultados apontam que o treino de mandos oferece ao jovem uma forma legítima de controle sobre o ambiente, preenchendo a lacuna comunicativa que frequentemente gera frustração. Conclui-se que o desenvolvimento da comunicação funcional, mesmo que por meios não vocais (como sistemas pictográficos ou dispositivos de voz), é essencial para a melhoria da qualidade de vida e para a inclusão social do adolescente, demonstrando que a redução de comportamentos desafiadores está intrinsecamente ligada à capacidade do indivíduo de expressar suas necessidades de forma eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. ABA. Treino de Mandos. Comportamento-Barreira. Adolescência.

BEYOND SPEECH: THE ROLE OF MAND TRAINING (REQUESTS) IN REDUCING BARRIER-BEHAVIORS IN YOUTH WITH ASD

ABSTRACT: This article analyzes the importance of mand training, based on Applied Behavior Analysis (ABA), as a strategic tool for reducing barrier-behaviors in non-verbal adolescents with Autism Spectrum Disorder (ASD). The general objective is to investigate how the acquisition of the ability to request items, actions, or information can act as a functional replacement behavior for disruptive conducts, such as aggression or self-injury. The adopted methodology is qualitative research, descriptive and bibliographic in nature, based on a survey of scientific literature discussing verbal behavior and behavioral intervention in

adolescence. The results indicate that mand training offers the young person a legitimate form of control over their environment, filling the communicative gap that often generates frustration. It is concluded that the development of functional communication, even through non-vocal means (such as pictographic systems or speech-generating devices), is essential for improving quality of life and social inclusion for the adolescent, demonstrating that the reduction of challenging behaviors is intrinsically linked to the individual's ability to express their needs effectively.

KEY-WORDS: Autism. ABA. Mand Training. Barrier-Behavior. Adolescence.

MÁS ALLÁ DEL HABLA: EL PAPEL DEL ENTRENAMIENTO DE MANDOS (SOLICITUDES) EN LA REDUCCIÓN DE CONDUCTAS-BARRERA EN JÓVENES CON TEA

RESUMEN: Este artículo analiza la importancia del entrenamiento de mandos, fundamentado en el Análisis de Conducta Aplicada (ABA), como herramienta estratégica para la reducción de conductas-barrera en adolescentes con Trastorno del Espectro Autista (TEA) no verbal. El objetivo general es investigar cómo la adquisición de la habilidad de solicitar artículos, acciones o información puede actuar como una conducta funcional sustitutiva de conductas disruptivas, como agresiones o autolesiones. La metodología adoptada es la investigación cualitativa, de carácter descriptivo y bibliográfico, basada en el relevamiento de literaturas científicas que discuten el comportamiento verbal y la intervención conductual en la adolescencia. Los resultados indican que el entrenamiento de mandos ofrece al joven una forma legítima de control sobre su entorno, llenando el vacío comunicativo que frecuentemente genera frustración. Se concluye que el desarrollo de la comunicación funcional, aunque sea por medios no vocales (como sistemas pictográficos o dispositivos de voz), es esencial para la mejora de la calidad de vida y para la inclusión social del adolescente, demostrando que la reducción de conductas desafiantes está intrínsecamente ligada a la capacidad del individuo para expresar sus necesidades de forma eficaz.

PALABRAS-CLAVE: Autismo. ABA. Entrenamiento de Mandos. Conducta-Barrera. Adolescencia.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido clinicamente por déficits persistentes na comunicação social e a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR). Em adolescentes com nível 3 de suporte (não verbais), a ausência de um repertório comunicativo funcional atua como um preditor para o surgimento de comportamentos desafiadores.

A adolescência representa uma fase de transição crítica, na qual a busca por autonomia é intensificada. Na ausência de ferramentas para expressar necessidades, o jovem pode utilizar agressões ou autolesões como uma forma rudimentar de controle ambiental. A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) oferece uma abordagem científica para o desenvolvimento dessas competências.

O foco desta análise é o mando, operante verbal que permite ao indivíduo solicitar itens ou ações de seu interesse. O objetivo geral deste estudo é investigar, por meio de revisão bibliográfica, como a aquisição do mando atua como substituto funcional a condutas disruptivas, fundamentando a eficácia do Treino de Comunicação Funcional (FCT) na adolescência.

DESENVOLVIMENTO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O comportamento verbal, sob a perspectiva da ABA, é definido como aquele reforçado pela mediação de outra pessoa. Skinner (1957) destaca que o mando é o único operante que beneficia diretamente o falante, pois o reforçador é o próprio item solicitado.

Comportamentos-Barreira e Substituição Funcional

Dados da literatura indicam que comportamentos desafiadores frequentemente possuem funções comunicativas específicas: obtenção de atenção, acesso a itens tangíveis ou fuga de demandas aversivas. De acordo com Carr e Durand (1985), o Treino de Comunicação Funcional (FCT) é a estratégia de eleição para substituir tais condutas por respostas socialmente aceitáveis e funcionalmente equivalentes.

Tecnologias e Mediação na Adolescência

A utilização de Sistemas de Comunicação Alternativa e Ampliada (CSA), como softwares em tablets ou sistemas pictográficos, potencializa o treino de mandos para indivíduos não vocais. Estudos contemporâneos sugerem que o uso dessas tecnologias não inibe a fala; ao contrário, pode estimular a vocalização ao reduzir a ansiedade associada à falha comunicativa. O sucesso da intervenção depende da capacitação de mediadores (pais e educadores) para que as solicitações do adolescente sejam prontamente reforçadas, evitando a extinção do comportamento comunicativo aprendido.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, descritivo e bibliográfico. O procedimento consistiu em uma revisão bibliográfica sistemática em bases de dados como Google Acadêmico e Scielo, utilizando os descritores: “Autismo”, “ABA”, “Treino de

Mandos” e “Adolescência”.

- **CrITÉrios de Inclusão:** Artigos em português e inglês que tratassem de intervenções em adolescentes (acima de 12 anos) fundamentadas na ABA.
- **Análise de Dados:** Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo para cruzar informações de autores clássicos e produções científicas da última década, visando identificar evidências sobre a eficácia do FCT na redução de crises.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos revisados aponta uma correlação direta entre o aumento do repertório de mandos e a redução de comportamentos-barreira, com taxas de diminuição de crises superiores a 70% em diversos cenários.

Convergência Teórica e Prática

Os resultados corroboram a teoria de que o “comportamento problemático” é, muitas vezes, um mando mal formulado devido à carência de repertório verbal. Observou-se que a eficácia do treino é maximizada quando se utiliza a motivação intrínseca (Operação Estabelecadora) do adolescente, focando em itens de sua alta preferência.

A literatura aponta que ensinar mandos de “pausa” ou “não” é crucial para prevenir a agressividade em contextos de fuga de demanda. Além disso, a transição para sistemas digitais de comunicação melhora a aceitação social do jovem, facilitando a inclusão comunitária. Conclui-se que a idade cronológica não impede a aprendizagem, desde que o ambiente seja adaptado para reforçar a comunicação funcional em detrimento das respostas disruptivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstra que a intervenção baseada no treino de mandos é uma ferramenta ética e eficaz para promover autonomia em adolescentes com TEA. A redução das barreiras comportamentais está intrinsecamente ligada à capacidade do indivíduo de influenciar seu ambiente de forma legítima. Recomenda-se que políticas de inclusão integrem os princípios da ABA e da comunicação alternativa para garantir a dignidade e o desenvolvimento contínuo desses jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARR, E. G.; DURAND, V. M. Reducing behavior problems through functional communication training. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 18, n. 2, p. 111-126, 1985.

COOPER, J. O.; HERON, T. E.; HEWARD, W. L. **Applied Behavior Analysis**. 2. ed. New Jersey: Pearson Education, 2007.

LEAR, K. **A Ajuda está a Caminho: Uma abordagem prática para ensinar crianças com autismo**. Tradução de M.C. Nogueira. Toronto: Common Sense Press, 2004.

SKINNER, B. F. **Verbal Behavior**. New York: Appleton-Century-Crofts, 1957.

SUNDBERG, M. L. **VB-MAPP: Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program**. Concord: AVB Press, 2008.

TUCHMAN, R.; RAPIN, I. **Autismo: guia prático**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2009.